



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II

AOS BRASILEIROS POR OCASIÃO

DO INÍCIO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1987 Quarta-feira, 4 de Março de 1987 *Caríssimos Brasileiros,*

*irmãos e irmãs: louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!*¹. “*Quem acolhe o menor, a mim acolhe*”. Com palavras equivalentes, isto foi dito por Cristo, que esculpiu como síntese do seu Reino: “*Amai-vos uns aos outros como eu vos ame*” (Jo. 13, 34), pois “*todos vós sois irmãos*” (Matth. 23, 8). Em dois mil anos de Cristianismo, o mundo só mediocrementemente assimilou esta doutrina do “*bom Mestre*”. Os homens continuam a se afastar e afastam os outros dos caminhos da fraternidade. *Quaresma é tempo de conversão*: de acolhida a Jesus Cristo na sua Páscoa, no mistério central e culminante da sua “*passagem*” entre nós, que é a sua morte e ressurreição. Somos convidados a confrontar nossas vidas com a sua mensagem. E, cada ano, a Igreja que está no Brasil é exortada a fazê-lo em referência a um tema vital, pela *Campanha da Fraternidade*. Neste ano, o tema é o menor, sobretudo o menor visto como “*empobrecido*”: “*Quem acolhe o menor, a mim acolhe*”.² O menor quer dizer: a criança e o adolescente, “*a primavera da vida, a antecipação da história futura de cada pátria terrestre*”. Nenhum povo pode pensar no seu futuro abstraindo da imagem real das novas gerações. Por isso, a *solicitude pelo menor* - pela criança, ainda antes do nascimento, desde a concepção, e depois na infância e na adolescência - comprova a estima e o tipo de relação do homem para com o homem, em cada povo: é a *esperança*, ou a incerteza, *de um futuro melhor!* Quando Jesus garantia o Reino dos céus aos “*pequeninos*” (Marc. 10, 14), não estava apenas apresentando as crianças como modelos de inocência e simplicidade; mas estava expressando que o Reino estará “*no meio de nós*”, quando por um imperativo do coração, guiado por fé esclarecida, todos nos tornarmos “*pequeninos*”; e os “*pequeninos*”, os últimos, os que “*não produzem*” tiverem lugar na “*família*”, tiverem o *amor preferencial* que a sua dignidade de pessoas exige, na sua condição de “*pobres*”. No quadro da *situação do menor no imenso Brasil*, as estatísticas falam de números muito elevados de menores, objetivamente pobres, marginalizados e abandonados: tais números são indício de males que importa remediar, pois *salvar o menor é escolher*, valorizar e celebrar a vida e afugentar sombras de morte. Mas para isso, é preciso descer da montada, como o “*bom samaritano*”, com humildade e amor, e debruçar-se sobre a vida do irmão, em atitude de dom, movidos pelo valor da vida e do lugar da vida na hierarquia dos valores. *Amados Brasileiros*,³ É bom termos um Pai, Deus, que nos ama. Ele tem sempre seus braços abertos para acolher e as mãos cheias de bondade, misericórdia, amor e salvação (Luc. 15, 17). Quaresma é tempo forte de encontro ou reencontro com Ele, é tempo de conversão: *Conversão sincera e radical*, abrangendo as dimensões comunitárias da vida e da fé; *conversão exigente*, mas *libertadora*, na medida em que o “*outro*” for para nós cada, vez mais, presença de Jesus Cristo, identificado com o irmão carente: “*a mim o fizestes*”; e, sobretudo, *conversão amorosa*: o amor existe e sobrevive, apesar de tudo, no chão silencioso de muitos corações; mas só terá plenitude no relacionamento coerente, de cada pessoa e de cada

comunidade, com o Amor (1 Jo. 4, 16): O Amor do Pai, pelo Filho, no Espírito Santo. Que a Campanha da Fraternidade sirva para abrir os corações a Deus e às sementes da Páscoa, que aí desabrochem em misericórdia, frutificando em justiça, bondade, amor e fraternidade, com a minha Bênção.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana